

RESUMO - SIMPÓSIO 2: LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES

**LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES: PERCURSOS E
PERSPECTIVAS EM TORNO DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Thiago Henrique Fernandes De Oliveira (thiaguito_9@hotmail.com)

Iêdo De Oliveira Paes (iedopaes@yahoo.com.br)

Apresentação

O relatório analisa dois contos, Regina Anastácia e Shirley Paixão, da obra “Insubmissas Lágrimas de Mulheres”, de Conceição Evaristo, resultado de uma pesquisa realizada entre 2023 e 2024 . O estudo propõe relacionar a literatura de Evaristo com aspectos históricos, sociológicos e culturais que refletem a realidade de mulheres negras e pobres no Brasil, discutindo temas como racismo, violência e desigualdade de gênero.

Introdução

A pesquisa parte do princípio constitucional de combate às desigualdades, destacando a ausência de ações efetivas para reduzir a desigualdade de gênero e raça. A obra de Evaristo é apresentada como um espelho da realidade feminina negra brasileira, ao tratar de temas como racismo estrutural e cultura do estupro. Inspirada na teoria literária de Antônio Candido, a autora é vista como voz transformadora que provoca reflexão e resistência por meio da literatura.

Mulheres Negras na Literatura Brasileira

O relatório discute o percurso histórico da literatura feminina e negra no Brasil, ressaltando que o reconhecimento das mulheres autoras foi tardio. A partir do século XIX, com figuras como Antonieta de Barros e Carolina Maria de Jesus, houve avanços significativos, embora a representatividade ainda seja limitada. A crítica de Ana Rita Santiago evidencia o apagamento contínuo das vozes femininas negras nos espaços acadêmicos e culturais.

Percurso de Conceição Evaristo

A trajetória de Evaristo é marcada por superação e engajamento. Nascida em 1946, em Belo Horizonte, enfrentou a pobreza e o racismo estrutural até se tornar doutora e uma das mais importantes escritoras brasileiras contemporâneas. Sua produção literária, com destaque para *Ponciá Vicêncio* e *Olhos d'Água*, reflete sua militância e a valorização da ancestralidade afro-brasileira.

O Conceito de Escrevivência

Criado por Evaristo, o termo “escrevivência” define uma escrita que nasce das vivências coletivas das mulheres negras. Inspirada em mitos afro-brasileiros de

Oxum e Yemanjá, a escrevivência une estética, memória e resistência, revelando o papel da escrita como forma de cura e preservação cultural.

Análise dos Contos

Em Regina Anastácia, o racismo estrutural é exposto através da relação entre uma mulher negra e um homem branco, descendente de escravocratas. A narrativa mostra a luta contra a herança colonial e o preconceito ainda presente nas estruturas sociais.

Já em Shirley Paixão, a protagonista enfrenta a violência doméstica e sexual, reagindo com coragem contra seu agressor. A história denuncia a cultura do estupro e a objetificação da mulher, apoiando-se em reflexões de Simone de Beauvoir e dados alarmantes do IPEA sobre a violência sexual no Brasil.

Conclusão

O estudo conclui que a obra de Conceição Evaristo é uma poderosa ferramenta de denúncia e transformação social. Sua literatura dá voz às mulheres silenciadas pela história, questiona o patriarcado e o racismo estrutural, e reafirma a importância da escrevivência como instrumento de resistência e empoderamento. A análise evidencia que a escrita feminina negra, ainda marginalizada, é essencial para compreender a complexidade da sociedade brasileira e promover novas perspectivas de igualdade e justiça.

Palavras-chave: conceição evaristo; insubmissas lágrimas de mulheres; literatura de autoria de mulheres.